Sábado XXXII do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 18,1-8): Jesus contou aos discípulos uma parábola, para mostrar-lhes a necessidade de orar sempre, sem nunca desistir: «Numa cidade havia um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum (...). Por fim, ele pensou: 'Não temo a Deus e não respeito ninguém. Mas esta viúva já está me importunando. Vou fazer-lhe justiça, para que ela não venha, por fim, a me agredir!'» (...).

A "natureza da natureza" (fundamentos do Direito)

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje, não podemos negar que, neste mundo auto-construído, recorremos igualmente aos "recursos" de Deus, em segredo. Exatamente como o juiz irracional da parábola, que finalmente faz justiça para ter paz (algo que, em verdade, vem de Deus).

Como pode a razão reencontrar sua grandeza sem cair no irracional? A aparição do movimento ecologista é sintomática: reconhecemos que a matéria não é um elemento para nosso uso, senão que a terra tem em si mesma sua dignidade e nos devemos seguir suas indicações; devemos escutar a "linguagem da natureza" e responder coerentemente. Também existe uma "ecologia do homem", pois ele possui uma natureza que não pode manipular ao seu capricho.

—Eu não sou somente uma liberdade que se criou por si mesma. Sou espírito e vontade, mas também natureza. Minha vontade é justa quando respeito minha natureza, a escuto, e quando me aceito como sou, e admito que não me criei a mim mesmo.